

A TESOURA DE GUIMARÃES.

PERIODICO POLITICO, INSTRUCTIVO E NOTICIOSO.

Redactor principal José Ignacio d'Abreu Vieira.

ASSIGNATURA.

(Sem estampilha.)

Por anno..... 2\$400
« Semestre.... 1\$300
« Trimestre.... \$720

Publica-se todas as terças, e sextas feiras de cada semana, não sendo dias santificados. Assigna-se, e vende-se no escriptorio da redacção rua Donões n.º 13. Preço de cada numero avulso 40 rs. No mesmo escriptorio se recebem os annuncios, que deverão ser pagos a 30 rs. por linha, repetição 20 rs. As correspondencias serão dirigidas ao redactor principal deste Periodico, que as receberá vindo francas de porte, e as publicará, querendo, vindo legalmente reconhecidas por tabellião desta comarca, mediante o preço de 30 rs. por linha. e não contendo materias em opposição ao nosso programma.

ASSIGNATURA.

(Com estampilha)

Por anno..... 2\$930
« Semestre.... 1\$560
« Trimestre.... \$850



GUIMARÃES 24 DE SETEMBRO

Ha perdas, que nunca podem ser supridas, ou reparadas; e tal é aquella, que hoje commemoramos.

O dia 24 de Setembro foi, é, e será eternamente em Portugal um dia de lucto e magoa; porque nada pôde compensar a morte d'um Rei, que soube sacrificar o seu socego, a sua posição social, a sua fortuna, e a propria existencia ao bem estar d'aquelles, que a Divina Providencia entregou á sua protecção e guarda; a morte d'um Rei tão laborioso, sabio, e valente, que pôde adquirir o nome de Grande no meio dos operarios; no santuario das leis, com a penna do legislador; e nos campos de batalha, com a espada vencedora: com essa espada, que a guerreira Europa denominava — *simplex, mas inex-timavel.*

O artifice engenheiro, o soldado d'artilheria, o general do seculo, o philosopho da epocha, o portuguez heroe D. Pedro IV., finalmente deixou de viver entre nós, no infausto dia 24 de Setembro de 1834. para encontrar no seculo dos seculos o descanso indispensavel ás fadigas, que deram o complemento á Sua Obra.

Complemento?! — Elle assim o pensou; mas a sua ausencia foi precipitada, e a sua existencia muito curta, para que suas licções podessem ser inteiramente proveitosas a esse punhado de valentes e resolutos, que com elle privavam, e a quem a sua heroicidade, e só a sua heroicidade fez heroes.

A sua obra ficou completa. Elle deixou Sua Excelsa Filha assentada no throno de Seus Maiores, n'esse throno de que havia descido, para a elle dar ascenso á Sua legitima descendencia, pela ordem da successão; elle deixou o povo portuguez no gozo dos fóros d'uma nação livre; mas a liberdade só agrada ao povo, que pode ser

opprimido, e não oppressor, e aos Reis assaz illustrados para poderem conhecer, d'on-de lhes provem o seu poder e auctoridade.

Esta illustração teve a primeira Rainha Constitucional dos portuguezes, e por isso nunca deixará igualmente de ser chorada. Esta illustração tem o Neto do Heroe, D. Pedro V.; mas a aristocracia, que já não vê diante de si o Homem Popular, o Guerreiro Indomavel; mas a aristocracia, que sente a ausencia do seu permanente poderio, cega pelos raios divinos do throno da França, que não é o throno de Luiz Filippe, e dos Bourbons, quer destruir o throno portuguez da Filha de D. Pedro IV. para dar aos portuguezes o throno *divi-nal* de Luiz Napoleão.

Eh, quem se lhe hade oppor! — O vencedor no Coruche, Prado e Barca? O Valente da Villa da Praia, e da Ladeira da Velha? O Domador da ferocidade de Telles Jordão, e Restaurador de Lisboa? O que deu o ultimo golpe no despotismo nos montes d'Asseiceira?! — Querendo imitar em tudo a D. Nuno Alvares Pereira, trocou a farda e o bastão de marechal pelo habito de S. Vicente de Paulo; mas como o convento do Carmo, em Lisboa, estava em ruinas, foi o nobre Duque procurar um convento em Pariz!

Eh, quem se lhe hade oppor! — O Chefe de Estado-Maior de D. Pedro, o Grande? O que arrancou a espada e o bastão ao vencedor d'Argel? O que rompeu as linhas sitiadas, e sitiadas do Porto e Lisboa? O vencedor d'Almoster, e de...?!

Cançado com tão valiosos serviços, deixou o tormentoso da vida publica para experimentar as doçuras da vida domestica, e particular!

Que nos resta? — Resta-nos a illustração do Monarcha, e o seu decidido amor á gloria; resta-nos o character nobre e independente dos portuguezes; resta-nos a memoria e o coração de D. Pedro IV.; resta-nos a justiça — *Deus e o nosso Direito* —

J. I. d'Abreu Vieira.



Uma pergunta ao Parlamento, e aos resolutos de que faz menção o artigo 3.º do seu n.º 130.

Lê-se no Povo de 18:

AO DIA 19 DE SETEMBRO.

« QUE mais podemos hoje fazer, em commemoração d'um tão fausto dia, do que reproduzir palavras, nascidas da convicção, que a seu respeito se escreveram e publicaram, ha cinco annos, na cidade do Porto? foi alli que a legitimidade recebeu insultos, e era de justiça que alli proclamasse a sua esperanza, de mistura com os seus regosijos.

Copiemos, pois, o que então se escreveu, e que eternamente estará gravado em nossos corações.

« Raiou um dia de verdadeira esperanza para os Legitimistas, ou melhor diremos — para todos os portuguezes. »

« Á uma da tarde do dia 19 de Setembro de 1853, no palacio d'Heubac, a muito augusta princeza D. ADELAIDE SOPHIA, esposa do Senhor D. MIGUEL DE BRAGANÇA, deu á luz um Principe, que vae ser o herdeiro das egregias virtudes dos seus progenitores. »

« Nunca a misericordia Divina se patenteou aos portuguezes d'um modo mais positivo — nunca o Deos d'Affonso Henriques acudiu aos seus dilectos (embora as negativas do historiador incredulo) d'um modo tão maravilhoso! »

« Abri os olhos e vêde, homens cegos e desvairados. »

« Lá está em Heubac um successor do Senhor D. MIGUEL — lá está continuada uma existencia, que a mão do nosso Deos tem defendido de tantos iminigos — lá está, longe da patria, mas para ella olhando, um neto dos reis de Portugal, um portuguez como elles — um portuguez a quem todos consagramos uma canção de gloria, e que tanta gloria symbolisa:

« A vós Principe excelso,
« Os lusos honrados;
« Seus votos sagrados
« Vão livres fazer. »

Lê-se adiante:

Parece confirmar-se a noticia, do governo ter recebido duas notas da embaixada franceza com referencia ás Irmãs da Caridade, e padres lazzaristas. Diz-se que em uma e outra lembra o ministro, a neces-

sidade de garantir aquelles subditos da sua nação, tanto contra os insultos da população, como também contra as demasias da imprensa. Ha quem accrescente, que o embaixador está um pouco resentido, pelo engano que ha dias lhe fez um dos ministros da corôa.

Lê-se adiante :

Do *Direito*, do dia 14 copiamos os seguintes periodos.

« Povo portuguez ! sabes o que querem e para o que trabalham os inimigos das Irmãs da Charidade, e que são igualmente os teus inimigos ?

« Para vêr se conseguem desterrar do meio de nós a religião de nossos paes, arrancar de nossos corações aquelle santo temor de Deus que nossas mães nos infiltraram com o leite que nos deram a beber, e as puras crenças com que nos embalsamaram.

« Fallam muito em Christo, mas renegam sua santa lei, fallam em religião, e são os seus mais fígadaes inimigos; não querem Irmãs da Charidade, não querem nenhuma instituição religiosa, porque não querem a Igreja de Jesus Christo.

« Povo ! não se pôde amar a Christo e aborrecer a Sua Igreja, que é a Igreja catholica apostolica romana e fóra da qual não ha salvação.

« Povo portuguez e catholico ! os calumniadores e perseguidores das Irmãs da Charidade querem roubar-te a religião de teus paes para a substituirem pela heresia do protestantismo.

« Não querem que prestemos culto ás Imagens de Deus, de Nossa Senhora e dos Santos, e chamam-nos idolatras.

« Alerta, povo ! contra os inimigos da religião de nossos paes, contra os inimigos da Igreja de Jesus Christo. »

Que quererá isto dizer ?

Discurso do snr. D. Rodrigo de Menezes.

(Continuado dos n.^{os} antecedentes.)

Sr. presidente, torno a trazer á memoria do sr. ministro das obras publicas e meu amigo, a portaria que s. exc.^a publicou em 15 d'Agosto do anno passado. Quer ou não s. exc.^a aceitar as offeras dos povos de Guimarães, de Fafe e dos duos Bastos ? É ou não conveniente a estrada para Traz-os-Montes, atravessando aquelles ? Se é, s. exc.^a tinha um anno para fazer esses estudos e até hoje ainda não se fizeram. Na epocha das eleições appareceram alli officiaes engenheiros, assim como as respeitaveis bandeirolas, mas recolheram-se aos bastidores apenas acabou o acto eleitoral. Sr. presidente, as obras de Lisboa são um pesadello para mim, porque receio o quanto ss. exc.^{as} tem de soffrer e as exigencias extraordinarias que se hão de fazer por causa d'essas obras. A camara municipal de Lisboa fez uma representação a esta casa, na qual pede que o emprestimo lhe seja inteiramente entregue: como as obras são municipaes e a camara se ache com força de fazer o emprestimo para ellas, e que este negocio seja separado da acção do governo e seja entregue a auctorisacão para fazer o emprestimo e para o applicar segundo as conveniencias e necessidades do municipio. Existe ou não esta representação ? Eu não a vi, mas se existe, admiro-me que a illustre commissão não se referisse a ella.

Oh sr. presidente ! Pois a camara municipal de Lisboa não é um corpo assás respeitavel para que d'elle se deva fazer menção, quando representa no interesse do municipio e quando trata de obras extraordinarias como estas ? Enten-

do que sim, e surprehenem-me, quando tive conhecimento d'esta representação, de vêr que nós n'esta casa, caso algum d'ella tinhamos feito. Ora, sr. presidente, veja v. exc.^a o perigo de se fazer as reformas municipaes que na sessão passada se exigiram e pediram a esta casa, quando hoje, não existindo essa reforma, nós deixamos uma representação d'esta magnitude sem tomarmos d'ella conhecimento tão amplo e tão minucioso como deviamos fazer. Não sei, sr. presidente, até onde chegará a conveniencia de entregar á camara municipal de Lisboa o direito de fazer esse emprestimo e de o applicar ás obras; não sei, muito mais quando eu ouço dizer que é necessario revestir as montanhas do outro lado do Tejo, porque a força da corrente leva as suas terras até á barra, e para isso seria necessario milhares de contos, quando é mais facil mudar o lazareto da posição em que está, e collocal-o n'outro ponto aonde se fizesse menos despeza. Quer a commissão que o excedente do tributo seja applicado ao caminho de ferro do sul ? Quem é que auctorisou já os trabalhos d'esse caminho ? Já estão elles votados pela camara ? Pois haverá algum snr. deputado que vote um tributo para uma cousa que as camaras não resolveram que se ha de fazer ? Isso é impossivel. Sr. presidente, em tributos só se pede o preciso. Eu preciso de 200:000\$000 rs., lanço ao paiz 400:000\$000 rs., e os 200:000\$000 reis são para o caminho de ferro do sul, quando não está votado por lei alguma. (Apoiados.) O facto é este. Desejava que os meus amigos, membros da commissão de fazenda, dessem as explicações porque assignaram o parecer com declarações. (Apoiados.) Desejo isso, sr. presidente, porque elles com mais proficiencia, com muita illustração e com perfeito conhecimento de causa, trarão ao meu coração talvez o convencimento de cousas que eu não posso ter hoje; trarão um desgano que é preciso para que d'algum modo vote, não o todo porque é impossivel, mas parte do que os snrs. ministros pedem. Sr. presidente, avancei aqui uma inexactidão na sessão passada, e vou rectifica-la; mas que triste rectificação. Disse que tinha havido um alcance no hospital de S. José de 18:000\$000 rs. mas depois soube que são 14...

O Orador: — Bem: tinham-me dito 14:000\$000 reis: e já antes d'este houve dois alcances, um de 2:000\$000 reis e outro de 4:000\$000 reis e agora 18:000\$000 reis, deita a 42:000\$000 reis. Ora n'um estabelecimento que vive de esmolas, de prestações do estado, da caridade publica que é o patrimonio do pobre, é preciso que se evitem alcances d'esta ordem, e quem quer que for que administre esse estabelecimento tenha fiscalisação bastante para conhecer os ladrões, aquelles que roubam os dinheiros publicos. Em honra da memoria d'esse homem que já não existe, tenho ouvido dizer a muita gente que não foi elle quem distrahiu esses fundos, que era homem honrado e pessoa inoffensiva, mas que a generosidade do seu coração, porque emprestava o alheio, e outras muitas cousas, fazia com que o pobre homem, não tirando lucro algum, deixasse á sua familia este triste legado.

Peço ao snr. ministro das obras publicas o que já lhe pedi n'outra occasião. O telegrapho electrico é um dos maiores elementos de civilisação publica; os ordenados são insignificantisimos: um chefe de estação tem 400 reis, e consta-me que ha estações aonde estão atrazados mezes. Não sei se é verdade. Peço a s. ex.^a duas cousas, a paga em dia e a melhoria dos ordenados; porque é uma despeza productiva com que senão perde cousa alguma. Os reformados que existem no concelho de Guimarães, alguém que me escreveu de lá, diz que ha um grande atrazo nos pagamentos; e é uma advertencia que faço ao snr. ministro da guerra. Sr. presidente, o que levo dito justificava assaz a minha falta de confiança politica ao governo; mas eu tenho e devo adduzir outros motivos e outras causas pelos quaes assim penso. Eu citei, sr. presidente, n'esta casa, no mez de Janeiro, quando aqui entrei, um facto que ss. exc.^{as} ainda julgam resentimento da minha parte, e de o fazer reviver unicamente na discussão e nas palavras que vou dirigir. Mas accusei, sr. presidente, o governo pelo grande desleixo na maior parte dos ramos de ad-

ministração publica; accusei, argui, que é uma expressão menos dura e offensiva, de que deixasse correr livremente a falta de processos criminosos que ha para com a maior parte dos culpados; a ponto, snr. presidente, de estarem homens presos dez annos, como eu aqui referi, e de serem julgados quatro vezes com annullação do processo. Mal sabia eu, sr. presidente, que um anno depois de ter feito prender os moedeiros falsos de Braga, estivessem como ainda estão hoje por julgar com escandalo publico. A ponto este facto, a desconsideração em que está um dos tribunaes de primeira ordem; a ponto o descredito em que alguns homens d'aquelle tribunal têm cahido, compromettendo a reputação e credito dos seus collegas, apesar de saber que a honra e a honestidade não se confunde com a maldade e crime; e ninguém ainda accusou um juiz honesto, pondo sobre elle as faltas dos culpados. Se argui o governo, é pelo desleixo com que deixa que alguns homens da classe ecclesiastica estejam manchando a sua missão, a sua missão santa ! (Apoiados.) Eu já disse aqui por tres vezes, que a religião catholica, se não fosse divina e santa, aquelles que estão encarregados de a defender e sustentar, tinham dado cabo d'ella. [Apoiados] Não ha papel, não ha jornal, não ha dia em que não appareçam factos escandalosos ! O que é que se tem feito para moralisar esta terra ? Prendeuse ha poucos dias no Porto um conego implicado em moeda falsa, tres ecclesiasticos achei eu implicados em Braga em crime de moeda falsa: isto pôde soffrer-se ? Pois os homens que estão evangelizando esta terra hão de dar estes exemplos ? Não se podem nem se devem tolerar. (Apoiados.) O mais culpado de todos os criminosos é o que pactua com o crime.

Snr. presidente, chegou a desgraça a ponto de soffrer Portugal os maiores insultos e as maiores humilhações possiveis, e sobre o que vou dizer, chamo muito especialmente a attenção dos snrs. ministros.

(Continúa)

INTERIOR.

Lisboa 18.

Parece que o negocio da companhia das agoas se resolverá por estes dias por quanto ha sério empenho em o concluir.

Tambem nestes ultimos dias se tem fallado d'uma completa alteração ministerial, ficando do actual gabinete só os srs. marquez de Loulé e Avila. Para nós isto não passa d'um boato sem importancia de especie alguma, nem visos de verdade.

A parada que hontem teve lugar no campo Pequeno esteve muito pouco concorrida, e os corpos apresentaram tambem muito pouca gente. Sempre estes espectaculos atrahiram a multidão, e sobretudo do povo de Lisboa avido de distrações, mas hontem era, quasi se pôde dizer a solidão do deserto, comparada por exemplo com a concorrência da ultima parada por occasião do regio-casamento. Parece que uma personagem notára com certo desgosto este facto. Os jornaes de Lisboa tambem fazem sentir esta falta de concorrência á excepção da folha ministerial, que nisto cumpre o seu dever.

Á parada assistiram S. M. El-Rei; a rainha, o principe Jorge de Saxonia, os infantes e as infantas. A rainha e as serenissimas infantas estiveram em cateche. A parada foi commandada pelo general Ferrer.

(C. do Porto)

Idem.

Luminarias. — Notou-se hontem que havia muito poucas casas illuminadas, o que nos parece um importantissimo progresso. Na verdade já não estamos em tem-

pos de luminarias. Era isso proprio de saudosos tempos que já lá vão. E mesmo hoje já ha muito poucos patetas das luminarias. O azeite está caro; o entusiasmo é pouco para estas cousas, porque cada qual trata de o guardar para applaudir essas reformas gigantes que por ahí se vão fazendo. *Et cetera.*

Não é exacto. — Assim se pôde dizer do boato que correu de ter pedido a exoneração da commissão, para que foi nomeado pelo decreto de 3 de Setembro, o Cardeal Patriarcha de Lisboa.

Assim esperamos sempre do illustre Prelado. Não era proprio que S. Em.^a se recusasse a dar o seu voto n'uma questão que tanto importa o socego do seu rebanho. *(Futuro.)*

Chegada. — O sr. Fontes Pereira de Mello chegou sabbado a Barcellos, e assistiu domingo á noute a um muito bem servido e concorrido baile que lhe deu uma commissão de cavalheiros de diversas côres politicas nas salas dos passos do concelho daquela villa. S. exc.^a partiu hontem para Vianna, indo almoçar a Palme em casa dos srs. Monizes. No domingo jantou em casa do sr. marquez de Saldanha.

Justiça no Alentejo. — Não ha muito tempo ainda que um lavrador residente em Coruche, que conhecemos de perto, recebeu uma carta anonyma em a qual era convidado a mandar depositar junto d'um pinheiro, em um local que se designava, a quantia de trinta moedas. Se, passada a hora marcada, não fosse o dinheiro depositado por uma só pessoa em o sitio aprasado, lançar-se-hia fogo ás suas propriedades, etc. O lavrador não fez caso do convite, porém a ameaça realisou-se. Uma hora depois da marcada na carta para o deposito do dinheiro, ardiam uns palheiros e uma abegoaria que existiam a alguma distancia do povoado. Os estragos causados pelo fogo avaliaram-se em 300\$000 reis! Dias depois recebeu um outro lavrador uma carta identica. Este, porem, mandou agarrar o emissario e quiz obrigar-o á força de ameaças e mesmo de pancada a declarar quem eram os seus auctores e onde se occultavam. Baldados esforços, o homem nada declarou. Recorreu ao vinho, lembrando-se talvez que *in vino veritas*, e embriagando-o conseguiu saber o que desejava. Foram com elle ao lugar indigitado e encontraram os individuos que o bebado denunciara. Eram dous, que logo prenderam e conduziram com o embriagado a uma freguezia visinha. Pediram ao parochio os absolvesse, e immediatamente sem mais processo, nem mesmo confissão, ataram-nos a arvores e fusilaram-nos! Enterraram-nos depois e voltaram para suas casas mui satisfeitos e contentes. A justiça, ou injustiça, fôra feita promptamente! Se o bebado fez uma falsa declaração, se algum de entre elles estava innocente, isso importava pouco averiguar, e não pesava na consciencia desses juizes improvisados!..

Perguntaremos agora, é Portugal um paiz civilisado?

(O Parlamento.)

INSTRUÇÕES.

Á CERCA DA APPLICAÇÃO

DO

GUANO CHIMICO DE PEIXE

DEPOSITO

Na rua do Ferregial de Cima n.º 12,

LISBOA.

A falta maior que a agricultura em Portugal sente é dos estrumes baratos e portateis.

De todos os estrumes o mais poderoso é o Guano; é produzido por aves maritimas que vivem de peixe. O primeiro introduzido em Inglaterra veio das Ilhas na costa do Perú. As propriedades fertilizantes deste adubo foram manifestas e tão geralmente reconhecidas que o seu preço tendo sido de cinco libras por toneladas chegou a dezeseite. A alta progressiva deste genero occasionada pela grande procura do mesmo, deu lugar á que fazendo-se a analyse do Guano natural se procurasse imital-o por meio de um processo chimico, o qual faz objecto da patente do Doutor Perkins, o chimico distincto desta Companhia. Está calculado que uma geira de terra leva de trinta a quarenta carradas de estrume commum — assim como está igualmente calculado que uma geira de terra precisa todos os annos de sete arrobas, pouco mais ou menos do Guano Chimico; por tanto sete arrobas do Guano equivalem a trinta a quarenta carradas de estrume ordinario.

O Guano Chimico de Peixe que se fabrica na Trafaria é superior ao Peruviano porisso contem na proporção necessaria certos elementos em que é difficiente o ultimo. Repetimos tambem cheios de satisfação que todos os dias mais nos convencemos que a introdução do Guano Chimico de Peixe marcará a época da regeneração da nossa agricultura. É necessario que na sua applicação se attenda ás seguintes:

INSTRUÇÕES PARA O EMPREGO DO GUANO CHIMICO DE PEIXE.

1.º Não se deve fazer uso do Guano sem a competente mistura da terra fina ou joeirada, sendo melhor, terra queimada com ervas seccas, mato ou moinha de palha. D'esta terra queimada e cinza se ajuntarão 5 arrobas a cada arroba do Guano, fazendo-se a mistura da maneira seguinte: — Uma camada de terra, outra de Guano, uma de terra, outra do Guano, e assim successivamente, tudo cortado diversas vezes até que fique bem misturado, podendo então fazer-se uso delle.

2.º Se a semente for semeada a lanço, do mesmo modo o será o Guano envolvendo-o com a terra, pelo meio d'arado, grade enchada ou qualquer instrumento proprio — mas se for a rego, ou a cova, se deitará o Guano no fundo das ditas, evitando sempre o possivel que a semente tenha immediato contacto com o adubo do Guano, entre-pondo para isso entre uma e outra, alguma terra.

3.º Sete arrobas do Guano misturado com a competente terra queimada e cinza, conforme fica dito, é sufficiente para adubar uma geira de terra, ou o terreno que uma junta de bois pode lavrar no dia.

4.º Nos terrenos barrentos ou argilo-

so se lançará á terra por cada geira de uma vez as sete arrobas do Guano misturado com a competente porção de terra queimada; mas sendo arientos ou soltos, será dividida esta quantidade em duas partes, uma deve ser espalhada quando se lava ou rotea a terra, e outra depois da semente nascida deve ser espalhada por cima, escolhendo-se para isso tempo humido ou chuvoso.

Todas estas regras são o resultado de repetidas experiencias e observações feitas por lavradores intelligentes, porem como os climas e terrenos variam consideravelmente, nós somos os primeiros a recomendar a experiencia propria, fazendo-se differentes ensaios para comprovar os resultados deste novo adubo em differentes proporções segundo a aridez e frescura do solo e clima.

N. B. O Guano Chimico de Peixe não deve ser confundido com um estrume, que se vende em Lisboa, a que foi dado pelo fabricante o nome de *Guano portuguez*, sendo este ultimo um producto inteiramente differente, tendo por base o excremento humano secco.

O preço do Guano Chimico de Peixe na Fabrica da Trafaria, ou em Lisboa, é de 500 reis por arroba em saccas ou barricas, e a granel 450 reis. Advertindo que a Companhia mandará pôr o Guano, ou outros productos da fabrica, em qualquer local que lhe for indicado sendo indemnizada dos fretes que despender, desde a fabrica até ao logar que lhe for determinado.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Os jornaes de Madrid publicam os seguintes despachos telegraphicos:

Londres, 17 de Set.

Em Djerbegean (Persia) rebentou uma insurreição que foi reprimida.

O embaixador turco em Londres pedirá ao governo explicações sobre o bombardeamento de Djeddah.

Pariz, 17. — Na Lombardia morreu a arquiduqueza Margarida. *(B. Tisana)*

O embaixador inglez em Constantinopla deu explicações ao governo turco sobre o bombardeamento de Djeddah, e a causa parece que não passará d'aqui. As noticias que se recebem do Oriente são cada vez mais alarmantes. Os musulmanos se armam por toda a parte, e a vida dos christãos naquellas regiões corre imminente risco.

No trafico d'armas observa-se uma viva animação como se os infieis se preparassem a uma guerra geral. A hostilidade para com os christãos não é mais do que o resultado d'uma vasta conspiração, que tem por objecto exterminal-os ou proscreevel-os dos dominios do Propheta.

Malta 11. — Os despachos da India annunciam uma nova derrota dos rebeldes de Gwalior e tambem haver-se descoberto uma conspiração no 18 regimento d'infanteria do Punjab; porem não confirmam esta ultima noticia outras posteriores recebidas de Bombaim. A commissão dos Estados riveiranos do Danubio, se reunirá immediatamente para reformar o anterior convenio, segundo o espirito das observa-

ções apresentadas pela conferencia de Pariz.
(Porto e Carta)

Uma filhida. — Foi presa em França uma mulher de 31 annos d'idade, por suspeita do crime de infanticidio. Nos interrogatorios perante a justiça, confessou que, havia 13 annos, tinha sido mãe seis vezes e outras tantas tinha matado os seus filhos! Que em todas as vezes conseguira dissimular o seu estado de gravidez. Vivendo na companhia de seus paes, conservava depois dos partos, que tinham lugar n'umas agoas-furtadas da casa, as forças para continuar os seus trabalhos, apesar dos soffrimentos que padecia. Indicou os lugares onde tinha enterrado os filhos, sendo ainda encontrados os restos de trez cadaveres. Confessou que o ultimo o dera á luz no mez de Junho. Não denunciou pessoa alguma como sua cúmplice n'estes crimes.

HESPAHNA.

Por decreto de 11 de Setembro foi dissolvido o Congresso dos deputados, e se manda proceder a novas eleições. As cortes devem reunir-se no 1.º de Dezembro.

A familia real sahio da Corunha na tarde do dia 12, chegando no dia seguinte a Lugo: o povo era immenso, e sem cessar acclamava entusiasticamente a SS. MM.

O general O'Donel chegou a Madrid no dia 14.

(Braz Tisana)

VARIEDADES.

Gallinha sem pennas. — O sr. J. Possidonio Narciso da Silva, architeto da casa real, trouxe da provincia uma gallinha exquisitissima, e de difficil classificação zoológica.

Em vez de pennas tem cerdas de porco, e as azas são formadas simplesmente pelos canos das pennas. A cabeça parece de quadrupede. É um perfeito gallinaceo. Ficaram de nos dar uma descripção completa deste monstro, que já foi presente ao respectivo professor da escola polytechnica.

Esta gallinha porá os ovos com a gemma para fóra?

(Jornal Mercantil.)

ACONTECE A MUITA GENTE.

Uma senhora muito apaixonada, ao despedir-se do seu namorado lhe disse:

Quizera transformár-me no teu relógio de algibeira, para te acompanhar para toda a parte.

Pois fazias bem mal, lhe respondeu o cavalheiro, porque passarias a maior parte da tua vida no prego. (Parlamento)

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

REPORTORIO

OU

DIARIO LUNARIO EUROPEU

Para o anno de 1859.

COMPOSTO EM COIMBRA POR ANTONIO PEREIRA unico successor do

BORDA D'AGUA.

Acham-se promptas as fôrmas deste acreditado reportorio.

As pessoas que quizerem fazer alguma encomenda podem dirigir-se a Antonio José da Silva Teixeira, Porto, largo do Laranjal n.º 4.

O CACIONEIRO.

DE

JOÃO DE LEMOS.

Com este titulo vamos publicar as composições lyricas do snr. J. de Lemos.

Compôr-se-ha o *Cacioneiro* de trez volumes — intitulado:

- 1.º Flores e Amores.
- 2.º Religião e Patria.
- 3.º Impressões e recordações.

Preço de cada volume, por assignatura 600
Avulso..... 1\$000

Assigna-se em Lisboa nas lojas do costume. Porto na livraria de Cruz Coutinho — Braga — Livraria de Silva Monteiro, rua de S. Lazaro n.º 11, A, Barreto, Rua do Souta n.º 21. — Guimarães A. do Espirito Santo, Terreira da Misericordia.

LÓCAES.

Chegada inesperada. — Ontem pelas 5 horas da tarde entrou nesta cidade o exc.^{mo} snr. Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello acompanhado dos exc.^{mos} snrs. conde d'Azenha, visconde de Pindella, e D. Luiz d'Azevedo. Esta chegada foi uma surpresa muito commum aos espiritos elevados, que fogem de todos os actos que possam indicar a sua superioridade ao homem vulgar. Disseram-nos, que s. exc.^a o snr. visconde de Pindella, para tornar mais segura a visita do nobre ex-ministro a esta cidade, tinha ido a Braga ao encontro do illustre visitante; que, sabendo talvez da espera que hoje lhe estava destinada, antecipou a sua marcha, para evitar tão publicas demonstrações.

Não obstante a ideia d'uma completa surpresa, o sr. conde d'Azenha pôde saber, que o distincto cavalheiro vinha em caminho, e estava proximo a tocar as barreiras da cidade. Sem outro tempo, alem do necessario para montar em uma carroagem, partiu ao seu encontro, que effeituou não longe das barreiras. S. exc.^a o sr. Fontes annuo ao convite do nobre conde achando-se hospedado na casa do Arco. Á noite já a concorrência foi mais que ordinaria, e hoje terão lugar as visitas de comprimento. Consta-nos, que o nobre conde tem convidado a jantar todas as auctoridades, e um grande numero de cavalheiros da sua amisade, sem distincção de partidos, não só porque em todos elles os tem, mas tambem para tirar todos os receios ao Bracarense, a quem a visita do sr. Fontes dá sérios cuidados! — Hoje á noite tambem conta s. exc.^a o sr. conde, com grande reunião de senhoras e cavalheiros; mas no mesmo gosto — fusão e mais fusão — será para alli se dar logo cabo dos que não quizerem annuir? *O tempo nos desenganará*, a nós, e ao nosso contemporaneo, o Bracarense.

É a conta. — Consta-nos, que o ill.^{mo}

sr. Joaquim Ferreira de Mello está desde ontem entre nós. É a primeira vez, que aqui vem, depois do seu regresso de Lisboa em consequencia do addiamento das côrtes, aonde representou com dignidade o mandato de seus constituintes. Guimarães saberá aproveitar esta occasião para saber mostrar quanto apprecia um deputado independente, e incapaz de atraiçoar a procuração de seus constituintes. Mas o sr. Ferreira de Mello é deputado de opposição; e o sr. Fontes é um dos chefes da opposição.... É a conta — se não.... *o tempo nos desenganará*.

— *Nojo.* — Acha-se neste estado o ill.^{mo} e rev.^{mo} snr. doutor Acacio Sebastião da Silva, Prior da Magdalena, em Lisboa, em consequencia da morte da senhora sua avô. Sentimos, que o nosso amigo viesse á terra que o vio nascer para nella receber tão sensível golpe.

— *Salvou-se.* — Uma mulher, que habita um quarto na rua Donães deixou de abrir a porta da sua morada até as nove horas do dia d'hontem. Reparando nisto os mais moradores na casa, bateram-lhe á porta, e, como não obtivessem resposta, chamaram o regedor da parochia que acompanhado competentemente entrou no quarto levantando a vidraça da janella, e abi foi encontrada a pobre mulher na cama privada dos sentidos. Como se conservasse neste estado, não obstante os medicamentos, recebeu o sacramento da extrema unção, continuando-se nas diligencias de lhe restituir o uso dos sentidos, o que por fim se conseguiu com muito custo, e com remedios violentos, que a enferma só agora sente. Salvou-se, o que não succederia, se os vizinhos não notassem a sua falta por mais algum tempo.

— *E' peor.* — A molestia do nosso illustre amigo o snr doutor Agostinho Antonio do Souto é peor, do que aquella que annunciámos. Não é febre gastrica, foi uma cerebral com delirios furiosos, que, desde antes d'hontem 22, mudou para um verdadeiro typho. Fazemos votos para que sua interessante vida não corra perigo, privando a muitos d'um amigo, e a patria d'um cidadão util, que tem dedicado ás sciencias todos os dias bellos da sua existencia.

— *Vindimas.* — Não obstante as chuvas e os vendavaes, continuam sem interrupção; e, as que se vão fazendo em tempo proprio, tem produzido excellentes vinhos, que já se vendem por um preço que faz esquecer a molestia das vinhas. Algum se tem vendido a dez mil reis; mas quem tiver 3 moedas não deixa de ter uma pipa de bom vinho verde. E' de crer, que esta fortuna não dure muito tempo.

ANNUNCIOS.

No Terreiro de S. Francisco casa n.º 10, aluga-se esta boa morada exceptuando o meio fundo das tres portas em que se acha um negocio independente de todo o resto da casa, a qual offerece boa vista e commodidade. (494)

GUIMARÃES.

Typ. Vimaranesense da Tesoura, rua Donães n.º 13.